

10-2017

Durban, a sua prova de fogo

Lucindo Silva

Eugénia Silva

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Silva, L., & Silva, E. (2017). Durban, a sua prova de fogo. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/44>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

DURBAN, A SUA PROVA DE FOGO

LUCINDO E EUGÉNIA SILVA

Comunidade portuguesa de Durban - África do Sul

A passagem do P. Zé Manel por Durban foi a sua ‘prova de fogo’ no que se refere à sua fé. Nos artigos que mandava para o ‘Acção Missionária’ e ‘Encontro’, ele falava mais da Missão do que de si mesmo. Mas ele abria-se muito a nós, dada a amizade profunda criada ao longo de vários anos.

Façamos um pouco de história: nós pertencemos à Paróquia Portuguesa de S. José de Durban. Esta paróquia teve origem pelos anos de 1978-1979 e deveu-se ao grande número de portugueses que tiveram de deixar Angola e, sobretudo, Moçambique. Havia necessidade de entajuda a todos os níveis, inclusive o espiritual. A igreja estava ao abandono, porque estava programado ser demolida, devido ao traçado do arruamento relacionado com a nova estação dos caminhos de ferro. Juntámo-nos, falamos com o Sr. Bispo e foi-nos concedido este privilégio. Tivemos um início brilhante, mas passados os primeiros anos tudo foi um descalabro e acabámos sem pároco. Estávamos neste impasse quando soubemos, pelo P. Alberto Coelho - que já nos assistia aos domingos com a celebração da Eucaristia - que estava para chegar o P. Zé Manel.

De imediato o contactámos e ele comprometeu-se a ajudar-nos. O compromisso - que foi só apalavrado - era que nos ajudasse nas celebrações e nós cedíamos a casa paroquial, que aos Espiritanos fazia imenso jeito, pois estes missionários não tinham casa aqui em Durban (a comunidade mais próxima, a de Pietermaritzburg, ficava a cerca de 80 Km).

Chegou e o seu primeiro passo foi aprender o ‘Zulu’, indo até Assisi, na Costa Sul, para uma Missão a cerca de 140 kms. Em poucos meses, já estava a comunicar em Zulu, graças às lições das freiras de Assisi.

De volta a Durban, decidiu tirar o “Doutoramento” em ‘Zulu’. Por isso foi ter com um paroquiano, o Carlos Afonso, que estava ligado ao ramo da construção civil. Ele, na altura, tinha um grande trabalho em Durban que era o estádio de ‘Cricket’. E foi assim que o P. Zé Manel arranhou o primeiro trabalho: - o de ‘trollha’ em Durban! - Às sextas feiras, colocava-se na fila para ir receber o vencimento, já que aqui o pagamento é semanal e, na altura, era em *cash*. Será escusado dizer que era o único branco na fila!

Foi assim que se doutorou em Zulu, uma linguagem bem diferente da ensinada pelas freiras de Assisi.

O trabalho que se seguiu foi nos 'Hostels' em 'Umlazi'. Logo deu para perceber que o P. Zé Manuel era de um poder de organização fantástico. Os compromissos eram sagrados, honrava a palavra de tal maneira que preferia ficar sem comer para estar presente.

Era um líder por excelência: pela palavra, pelo conhecimento, pela comunicação, pela inteligência, pelo exemplo, pela confiança que inspirava, pelo empenho, e sobretudo pelo amor ao próximo.

Tínhamos iniciado o movimento das Equipas de Nossa Senhora (ENS) em Durban, uns anos antes de ele vir para cá. Com a perda do nosso pároco, perdemos também o nosso conselheiro espiritual. Por isso, com a vinda do P. Zé Manel, dirigimos-lhe o convite para nosso conselheiro espiritual, convite que logo aceceu. O relacionamento e abertura dos casais da equipa e o conselheiro espiritual são muito importantes para o crescimento espiritual de todos, e com o P. Zé Manel foi isso que aconteceu.

Era nos encontros da ENS que se realizavam uma vez por mês que ele tinha a oportunidade de um jantar à portuguesa, já que os encontros das ENS envolvem inicialmente o jantar, leitura da palavra, pontos de esforço e partilha.

E era ali que ele partilhava o que não partilhava com a comunidade em geral: os seus problemas, dúvidas, incertezas, alegrias, esperanças... Transmitia também aos casais toda aquela confiança, ânimo, espiritualidade, dando os seus conselhos, mesmo sendo mais novo que a maioria dos casais.

Em síntese, diria que a Missão do P. Zé Manel em Durban passou também pela Missão no 'Umlazi', em 'Kwadabeka' e 'Clermont'. E, sem esquecer as Missas em S. José (Quaresma, Natal, Páscoa, coro, catequese, etc...), bem como as Festas em S. José e Kwadabeka.

E terminamos com uma sugestão: que não se perca o testemunho que o P. Zé Manel deixou na África do Sul. É importante recolher depoimentos das muitas pessoas que com ele viveram ou partilharam momentos fortes de Missão.

SEMPRE PRESENTE!

ALBERTINA MOREIRA

Leiga Associada Espiritana, Directora Técnica do Lar Anima Una

Conheci o Zé Manuel ainda seminarista, estive na sua ordenação a 26 de julho de 1987, este ano teve grande significado para mim, como ele, decidi gastar a minha vida ao serviço dos outros.